

Ministro afirma que introdução do Inglês no 1.º ciclo será feita de forma gradual

A introdução do ensino do Inglês no currículo do 1.º ciclo, a partir de 2015-2016, será feita de forma gradual, com recurso a um projeto-piloto, esclareceu Nuno Crato. CONFAP defende a introdução da disciplina no 1.º ano do ensino básico. Professores dizem que introdução de Inglês no 3.º e 4.º anos peca por tardia.



07-05-2014

 Gosto { 28 }  Tweet { 0 }  Partilhar { 0 }



a a

 comunidade

 comentar

 imprimir

O ministro da Educação disse ontem, no Parlamento, que a introdução de Inglês no currículo do 1.º ciclo, prevista para 2015-2016, vai implicar novas metas curriculares para os ciclos seguintes, formação de professores e novos mestrados de especialização. O titular da pasta, Nuno Crato, falava aos deputados na Comissão de Educação, Ciência e Cultura, em resposta a questões do grupo parlamentar do PSD sobre o Inglês no 1.º ciclo.

Segundo Nuno Crato, introduzir Inglês no 1.º ciclo, conforme foi recomendado num parecer do Conselho Nacional de Educação, produzido depois de um pedido do ministro para analisar a questão, vai obrigar a rever as metas curriculares estabelecidas para o 2.º e 3.º ciclos, assim como as metas curriculares do ensino secundário.

Será também necessário rever a formação dos professores que vão lecionar a disciplina de Inglês, criando-se um novo grupo de recrutamento, novos mestrados de especialização em Inglês, o que implica a sua acreditação, um processo "que demora tempo".

"O que nos preocupa é que este lançamento seja bem feito. Para isso são necessários programas, metas, professores preparados, vai ser necessário criar um novo grupo de recrutamento e tudo isso vai demorar tempo", declarou o ministro aos jornalistas, no final da audiência na Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura.

O ministro explicou ainda que, na sequência da recomendação do Conselho Nacional de Educação, que apoiava a introdução do ensino do Inglês no currículo do 1.º ciclo de escolaridade a partir do 3.º ano, foi criado pelo Ministério da Educação e Ciência (MEC) um grupo de trabalho com o objetivo de tornar a disciplina obrigatória, e "sequencial, durante sete anos".

"Esse é o nosso grande objetivo. Vão ser necessários recursos, que alguns professores sejam requalificados, tirem alguns cursos complementares para se qualificarem para esse ensino. Um novo grupo de recrutamento implica um novo mestrado", enumerou o ministro, a propósito das medidas que ainda têm de ser tomadas antes que a disciplina possa ser generalizada ao 1.º ciclo.

"Não temos condições para garantir que em 2015-2016 seja possível garantir o Inglês obrigatório", declarou Nuno Crato.

Questionado sobre o facto de o projeto-piloto ter como consequência alunos com diferentes níveis de Inglês à entrada para o 2.º ciclo (5.º ano de escolaridade), o ministro explicou que haverá uma seleção de escolas que permitam uma continuidade aos alunos que já trazem bases de Inglês do 1.º ciclo.

A Confederação Nacional das Associações de Pais (CONFAP) considerou positiva a inclusão do ensino do Inglês no 3.º e 4.º anos, mas defendeu que a disciplina deve ser introduzida logo a partir do 1.º ano.

Em declarações à agência Lusa a propósito do anúncio feito terça-feira pelo ministro da Educação da introdução da disciplina de Inglês no currículo do 1.º ciclo, prevista para 2015-2016, o presidente da CONFAP, Jorge Ascensão, disse ser uma decisão "muito positiva", salientando que a Associação já defende esta inclusão há muito tempo.

"Nos tempos de hoje e com a globalização, achamos até que uma segunda língua deveria ser incluída no 1.º ano, mas sendo já incluída no 3.º e 4.º é obviamente positivo e claro que estamos de acordo. Gostaríamos até que fosse introduzido já este ano ou que já tivesse sido", disse.

À Lusa, Jorge Ascensão disse não compreender a demora, uma vez que este assunto já foi abordado muitas vezes nos últimos anos.

"Não entendo porque fazemos as coisas devagar. Isto já foi pensado, esta hipótese já foi levantada há muito tempo. É uma mais-valia para os alunos e, por isso, quanto mais cedo melhor", declarou, realçando que a disciplina de Inglês já está a ser ministrada até no pré-escolar.

O presidente da CONFAP defendeu que a introdução da disciplina deve ser feita para todos, em todas as escolas e o mais rapidamente possível.

"Em termos de currículo, o que nós defendemos é que faz sentido no mundo de hoje falarmos da inclusão no currículo do Inglês enquanto conteúdo curricular das crianças. (...) De forma alguma vai ser um peso para as crianças, mas isso vai depender sempre da forma como vai ser ensinado e da relação aluno/professor", concluiu.

A Associação Portuguesa de Professores de Inglês (APPI) considerou hoje que tornar obrigatória a disciplina de Inglês nos 3.º e 4.º anos do ensino básico é uma decisão positiva, mas que peca por ser tardia.

"A mudança do carácter facultativo extracurricular da disciplina de Inglês no 1.º ciclo para carácter obrigatório a partir do ano letivo de 2015/16 vem ao encontro das expectativas da APPI, desde a introdução da disciplina nas escolas em 2005/2006 com outra equipa ministerial, embora sem carácter obrigatório", disse à agência Lusa o presidente da APPI, Alberto Gaspar.

Em declarações à Lusa, o presidente da APPI disse que esta mudança tem sido sempre uma bandeira da associação no sentido de que o Inglês tenha "a mesma representatividade e prestígio de qualquer matéria do currículo" do 1.º ciclo.

Alberto Gaspar disse que a associação compreende que seja necessário algum tempo para preparar o programa.

"Compreendemos que se espere, mas o que não entendemos é porque é que o Inglês não pode ser estendido a todas as escolas. Será por receio de falta de professores qualificados, mas agora estamos a falar de dois anos do 1.º ciclo e não de quatro. Será por falta de dinheiro ou é por outra razão qualquer? Não chega dizer que provavelmente não arranca em todas as escolas", sublinhou.

"Compreendemos que se espere, mas o que não entendemos é porque é que o Inglês não pode ser estendido a todas as escolas. Será por receio de falta de professores qualificados, mas agora estamos a falar de dois anos do 1.º ciclo e não de quatro. Será por falta de dinheiro ou é por outra razão qualquer? Não chega dizer que provavelmente não arranca em todas as escolas", sublinhou.

No que diz respeito ao alargamento da obrigatoriedade ao 1.º e 2.º anos, Alberto Gaspar aconselha prudência. "A disciplina já foi introduzida nestes anos a título facultativo em 2006/2007 e aconteceu o que prevíamos: uma grande confusão na colocação de professores. Muitos tinham habilitação científica, mas não pedagógica e, por outro lado, ensinar crianças desta idade não é a mesma coisa que ensinar pré-adolescente ou adolescentes", disse.

Contactada hoje pela agência Lusa, uma fonte oficial do gabinete de Nuno Crato disse que só serão dados mais pormenores sobre a implementação da disciplina em todas as escolas depois de conhecidas as conclusões do grupo de trabalho que foi, entretanto, criado para estudar a introdução do Inglês nos 3.º e 4.º anos.

a a



comunidade



comentar



imprimir